

CLAVIS LIBRI · CADERNO DE ESTUDOS · FOLHA DO ALUNO

QUINCAS BORBA

Machado de Assis

Um caderno para ler o livro em 3 semanas: o que aconteceu, os temas, as citações, as questões e as perguntas para pensar.

Nome

Turma

Data

COMO USAR

Leia os capítulos da semana e depois responda à seção dela. Cada exercício tem um número; o gabarito fica com o professor.

As perguntas "para discutir" não têm resposta certa: servem para pensar e conversar. As questões de múltipla escolha e a identificação das citações têm.

SEMANA I

Ao ler, observe: Repare em como Rubião recebe a herança e em quem passa a cercá-lo quando chega ao Rio.

1.1 O que aconteceu nesta semana? Conte com as suas palavras, na ordem dos acontecimentos.

1.2 Quais destes temas aparecem nos capítulos da semana? Marque.

- ☐ Loucura ☐ Dinheiro e riqueza ☐ Aparência e realidade ☐ Desejo ☐ Lealdade e traição
☐ Ambição

1.3 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

...tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade

1.4 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

Tilburi não era carro

1.5 Da janela, Rubião olha as chinelas, a casa, o jardim, a enseada, os morros e o céu. Que sensação, segundo o narrador, reúne tudo isso, das chinelas ao céu? (Capítulos I a XII: Humanitas e a morte do filósofo)

- A A sensação de estranheza: nada daquilo lhe parece ainda realmente seu
- B A sensação de propriedade: tudo, até o céu, entra no que ele sente como seu
- C A sensação de saudade: tudo lhe lembra a escola de Barbacena que deixou
- D A sensação de solidão: tudo é grande demais, e não há ninguém na casa para dividi-lo

1.6 Aberto o testamento, Rubião é nomeado herdeiro universal de tudo. Qual é a única condição imposta a ele? (Capítulos XIII a XXVIII: A herança e a tentação de Rubião)

- A Mandar rezar missas pela alma do testador e visitar o túmulo dele todos os anos
- B Distribuir parte dos bens entre os pobres de Barbacena e manter a casa onde o filósofo morreu
- C Guardar consigo o cachorro Quincas Borba e cuidar dele como se fosse pessoa humana
- D Publicar o livro de filosofia do testador, para que Humanitas fosse conhecido por todos

1.7 Rubião pergunta a Freitas se ele o acompanharia à Europa e diz que ele é alegre. Que resposta Freitas dá sobre si mesmo? (Capítulos XXIX a XL: Morangos, luar e declaração de Rubião)

- A Que prefere a tristeza dos poetas e por isso foge das viagens e dos lugares alegres
- B Que o tom risonho é de ofício e que, no fundo, odeia os ricos que lhe oferecem a mesa
- C Que a alegria é sincera e vem de ter sempre quem o convide para almoçar e jantar
- D Que a alegria é uma máscara, pois no fundo é triste e se define como arquiteto de ruínas

1.8 Sofia quer voltar à sala e diz que podem ter dado pela nossa ausência. O que Rubião faz com essa palavra? (Capítulos XLI a XLIX: A noite depois do jardim)

- A Estremece diante do possessivo e acha nele um princípio de cumplicidade
- B Entende que ela o repreende e se desculpa por tê-la retido tanto tempo no jardim
- C Não repara na palavra, porque só pensa em segurar-lhe a mão para que ela não fuja
- D Vê na frase um aviso do perigo e lhe solta o braço no mesmo instante, envergonhado

1.9 Sofia conta ao marido o que Rubião fez no jardim e sugere cortar relações com ele. O que Palha confessa, abraçando-a pela cintura? (Capítulos L a LVII: Palha, Sofia e a entrada de Camacho)

- A Confessa que já conhecia a paixão de Rubião e a tolerava, para não perder o amigo
- B Confessa que deve muito dinheiro a Rubião e por isso não quer romper com ele de uma vez
- C Confessa que prometeu a Rubião uma viagem à Europa, que não pode mais adiar
- D Confessa que teme o escândalo, pois o major Siqueira conhece todos os amigos do casal

1.10 Para discutir. (Capítulos I a XII: Humanitas e a morte do filósofo, Capítulo I: Rubião à janela de Botafogo)

Rubião vê a morte da irmã e do amigo como obra de Deus por linhas tortas: o que isso revela sobre ele?

1.11 Para discutir. (Capítulos LVIII a LXVII: A Atalaia, o salvamento e Maria Benedita, Capítulo LXIII: A sorte do primeiro carro)

Rubião muda as regras da aposta quando a sorte diz não: ele decide pela sorte ou já tinha decidido?

1.12 E você? O dinheiro muda as pessoas ou só mostra quem elas já eram?

SEMANA 2

Ao ler, observe: Repare no que cada um que frequenta a casa de Rubião espera receber dele.

2.1 O que aconteceu nesta semana? Conte com as suas palavras, na ordem dos acontecimentos.

2.2 Quais destes temas aparecem nos capítulos da semana? Marque.

- ☐ Loucura ☐ Dinheiro e riqueza ☐ Aparência e realidade ☐ Desejo ☐ Lealdade e traição
☐ Ambição

2.3 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

...uma censura mole, ao canto da boca

2.4 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

Que bom que era sentir-se um deus adorado

2.5 Quando Rubião insiste em ir a Minas, Palha e Camacho se olham. Com que imagem o narrador descreve esse olhar? (Capítulos LVIII a LXVII: A Atalaia, o salvamento e Maria Benedita)

- A Um aperto de mão entre dois sócios, que selam o negócio sem precisar de contrato escrito nem de testemunhas
- B Uma carta fechada que dois velhos amigos passam um ao outro, sem coragem de abri-la diante de Rubião
- C Um bilhete de visita trocado entre duas consciências: ninguém diz o segredo, mas ambos leem os nomes
- D Um relâmpago entre duas nuvens carregadas, que anuncia a tempestade sem fazer nenhum ruído no céu

2.6 Como Palha vence a resistência de D. Maria Augusta, que não queria que a filha aprendesse francês e piano? (Capítulos LXVIII a LXXVI: Baile, sociedade e a declaração)

- A Diz que a roça vai acabar, que as fazendas vizinhas estão falindo e que a filha não terá onde morar
- B Lembra que o padrinho de Maria Benedita quer que ela estude e a deserdará se ela não estudar
- C Promete pagar as dívidas da fazenda dela, se a filha ficar na cidade por um ano
- D Argumenta que as prendas melhoram a situação da moça e que, bonita e prendada, ela pode achar marido rico

2.7 Sofia promete à prima um noivo, mas não consegue dizer o nome de Rubião. Como o narrador explica isso? (Capítulos LXXVII a LXXXIX: Casamento sonhado e Praia Formosa)

- A Como um ciúme singular: o de quem não quer ceder o que também não quer possuir
- B Como esquecimento: Sofia ainda não tinha decidido qual dos amigos do marido seria o noivo certo
- C Como respeito a Palha, que pedira que o nome só fosse dito quando Rubião estivesse de acordo
- D Como vergonha da prima, que, sendo moça da roça, nunca aceitaria um noivo tão rico e tão velho

2.8 Em casa, de luto, Rubião não consegue pensar em outra coisa desde que chegou. O que o persegue? (Capítulos XC a CII: A suspeita e a candidatura de Rubião)

- A O caso contado pelo cocheiro do tálburi sobre uma senhora de bonito corpo
- B A lembrança do bilhete em que Sofia pedia que ele se afastasse da casa
- C A dúvida sobre quanto ainda devia ao Palha, pelos negócios da sociedade que mantinham
- D A morte da tia de Sofia, que o deixara sem coragem de ir visitá-la

2.9 No Flamengo, Rubião despeja tudo o que sente diante de Sofia. De que momento ele diz que veio a sua desgraça? (Capítulos CIII a CXIII: A carta devolvida e os dez contos)

- A Do jantar em Botafogo, em que ela lhe preferiu outro convidado, diante de todos os presentes
- B Da viagem de trem de ferro, com o marido dela no meio, pois desde aquele dia ela o prendeu
- C Do dia em que ela devolveu um presente dele, sem uma palavra de agradecimento
- D Da primeira visita ao Flamengo, em que a viu pela primeira vez, de vestido claro

2.10 Para discutir. (Capítulos LVIII a LXVII: A Atalaia, o salvamento e Maria Benedita, Capítulo LXVII: A notícia do salvamento)

Rubião começa vexado e termina reimprimindo a notícia: o que o faz mudar de ideia?

2.11 Para discutir. (Capítulos CXIX a CXXXII: Casamento, ruptura e o major ofendido, Capítulo CXX: A confiança na saída da missa)

Carlos Maria achava a moça fria e passa a gostar dela ao saber que é amado: o que isso sugere sobre a origem do afeto?

2.12 E **você**? Como saber se alguém gosta de você ou do que você tem?

SEMANA 3

Ao ler, observe: Repare no que o narrador comenta, entre uma cena e outra, sobre a vaidade dos homens.

3.1 O que aconteceu nesta semana? Conte com as suas palavras, na ordem dos acontecimentos.

3.2 Quais destes temas aparecem nos capítulos da semana? Marque.

- ☐ Loucura ☐ Dinheiro e riqueza ☐ Aparência e realidade ☐ Desejo ☐ Lealdade e traição
☐ Ambição

3.3 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

...espere que ainda a farei imperatriz

3.4 Quem diz (ou pensa) esta passagem, em que situação, e o que ela revela?

Guardem a minha coroa

3.5 Teófilo chega consternado: o jornal trocou "dúvida" por "dívida" no discurso dele. Segundo o narrador, o que valia menos, naquele instante, do que a troca de um u por um i? (Capítulos CXIX a CXXXII: Casamento, ruptura e o major ofendido)

- A O cargo de ministro, a fama de orador, a estima dos colegas e a confiança do imperador
- B O afeto da mulher, os dois filhos pequenos e a saúde do próprio Teófilo
- C Todas as grandes obras, as batalhas, o sol e a lua e todas as gerações humanas
- D As promessas dos chefes, os favores do imperador e a fortuna da família

3.6 Os comensais de Rubião o têm por discípulo de um grande filósofo, que nunca fala de filosofia. Que explicação a lenda dá para esse silêncio? (Capítulos CXXXIII a CXLVII: Comensais, Tijuca e barba imperial)

- A O método do mestre consistia em ensinar somente aos homens de boa vontade
- B O mestre proibira o discípulo de revelar a doutrina enquanto vivesse algum dos amigos
- C O mestre deixara a doutrina num caderno, que o discípulo guardava sem mostrar
- D O discípulo achava que a filosofia só se aprende lendo, e nunca a ensinava

3.7 Rubião, de rosto novo, às vezes se sente o imperador dos franceses. Como o narrador diz que as duas personalidades convivem nele? (Capítulos CXLVIII a CLIX: O delírio no coupé de Sofia)

- A Misturam-se, e ele já não sabe distinguir qual das duas pessoas é a sua
- B O imperador aparece só diante de Sofia, e com os outros ele é sempre Rubião
- C Revezam-se, sem se misturar: quando é imperador, é só imperador, e quando é Rubião, é só ele
- D Rubião finge ser imperador para os amigos, mas sabe que é só um jogo

3.8 Um raio de sol rompe o nevoeiro, e Sofia cuida que pode sair. O que o sol diz ao raio, na imaginação do narrador? (Capítulos CLX a CLXXI: Sofia recua, Rubião delira)

- A Que ilumine o caminho dela, para que veja o que a espera na rua
- B Que volte ao seu seio, para não conduzi-la aonde o desejo dela a quer levar
- C Que acompanhe Sofia até a casa de Carlos Maria e a avise de qualquer perigo
- D Que volte a se esconder atrás das nuvens, para poupá-la do sol forte e da poeira da rua

3.9 Carlos Maria pede à mulher que confesse uma coisa e, depois, lhe pergunta se queria ser rainha-mãe da Suécia. O que ele pede que ela confesse? (Capítulos CLXXII a CLXXXI: Teófilo, o Ministério e o abandono)

- A Que sentia ciúme de Teófilo, que seria ministro antes dele
- B Que o adoraria ainda que fosse uma simples ordenança de ministro
- C Que teria preferido casar com um ministro, e não com ele
- D Que o acompanharia à Suécia, se ele assim quisesse

3.10 Para discutir. (Capítulos CXIX a CXXXII: Casamento, ruptura e o major ofendido, Capítulo CXXIII: O mesmo quadro na janela da noiva)

Noivo e noiva veem, cada um da sua janela, o mesmo quadro: o que a simetria sugere sobre o casamento que começa?

3.11 Para discutir. (Capítulos CLXXXII a CCI: Loucura, abandono e a morte de Rubião, Capítulo CC: A morte do imperador)

Rubião morre coroadado só para si mesmo: o narrador zomba dessa glória ou a respeita?

3.12 E você? O que é mais difícil de perder: o dinheiro ou o respeito dos outros?

PERSONAGENS

Para cada personagem, diga quem é e como muda do começo ao fim do livro.

PERSONAGEM	QUEM É	COMO MUDA
P1 Rubião		
P2 Sofia		
P3 Cristiano Palha		
P4 Quincas Borba (filósofo)		
P5 Quincas Borba (cão)		
P6 Carlos Maria		

TEMAS

Para cada tema, anote dois ou três momentos do livro em que ele aparece e escreva, em poucas linhas, o que o livro diz sobre ele.

T1 Loucura

T2 Dinheiro e riqueza

T3 Aparência e realidade

T4 Desejo

T5 Lealdade e traição

T6 Ambição

FECHAMENTO

Perguntas sobre a obra inteira. Escolha uma e responda num texto de 20 a 30 linhas.

A doutrina de Humanitas, que o filósofo expõe e Rubião só entende ao herdar, descreve o mundo do livro?

Rubião é vítima de quem o cerca, autor da própria ruína, ou as duas coisas?

O narrador deixa o leitor formar uma certeza e depois a desfaz: o que o romance pede de quem lê?

A vaidade de Rubião e a loucura dele são a mesma coisa, ou o livro as distingue?

O cão leva o nome do filósofo e acompanha Rubião até o fim: o que a fidelidade dele diz das fidelidades entre as pessoas do livro?

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

TERMOS

Palavras do livro que podem travar a leitura, explicadas. Para consultar quando aparecerem.

Corte. Residência do soberano e, por extensão, a cidade onde ele vive. No Império do Brasil, "a Corte" era o Rio de Janeiro, sede da corte imperial e capital do país desde a chegada da família real portuguesa, em 1808, até o fim do Império, em 1889. Os "jornais da Corte" eram, portanto, os jornais do Rio.

Botafogo. Bairro do Rio de Janeiro, a Corte do Império. Por volta de 1808 a elite da cidade, formada por nobres, comerciantes e funcionários da corte, já construía mansões na paróquia de Botafogo. Uma barca, em 1867, e os bondes puxados por animais, em 1871, ajudaram o bairro a crescer para o interior.

Tilburi. Carruagem leve, rápida e esportiva, de duas rodas, com um único banco para o condutor e um passageiro e uma capota de couro dobrável, sustentada por arcos de madeira. Foi inventada por volta de 1820 e construída em Londres pela oficina Tilbury, que lhe deu o nome. Na Inglaterra, saiu de moda por volta de 1850.

Conto. Neste sentido, "conto" é abreviação de conto de réis, moeda de conta que valia um milhão de réis, ou mil mil-réis, e se escrevia 1:000\$000, com dois pontos depois dos milhões. Falava-se em "cinco contos" ou "dez contos" para somas grandes. Não é o conto como narrativa curta: aqui a palavra trata de dinheiro.

Deputado. Membro da Câmara dos Deputados, uma das duas casas da Assembleia Geral do Império. A Câmara era eletiva e temporária, com legislatura de quatro anos. A eleição era indireta: os cidadãos votavam em eleitores, e estes escolhiam os deputados. Para ser deputado exigia-se renda líquida anual de 400 mil-réis, e o imperador podia dissolver a Câmara.

Mil-réis. Unidade prática da moeda do Brasil: mil réis, escrita 1\$000, com o cifrão depois dos milhares. Com a inflação, o real ficou pequeno demais, e os preços passaram a ser dados em mil-réis. Mil mil-réis formavam um conto. A moeda durou até 1942, quando o cruzeiro a substituiu, à razão de um cruzeiro por mil-réis.

Ministério. Conjunto dos ministros de Estado, o gabinete. Pela Constituição de 1824, o imperador os nomeava e demitia livremente, e eles assinavam os atos do Poder Executivo. O presidente do Conselho de Ministros, espécie de primeiro-ministro, foi criado formalmente em 1847. Cada pasta também se chama ministério, como o Ministério da Guerra.

Coupé. Carruagem fechada, derivada de uma berlina encurtada, de onde vem o nome (do francês couper, cortar). Tinha uma cabine para dois passageiros num só banco, com janela de vidro fixa na frente, e o cocheiro ia do lado de fora, à frente. Era considerada ideal para as senhoras fazerem compras e visitas sociais.

Apólice. Título da dívida pública: o governo vendia apólices a quem lhe emprestava dinheiro e pagava juros ao comprador. A primeira emissão de títulos públicos do Império do Brasil foi feita pelo Tesouro Nacional em 17 de março de 1828. Para um particular rico, comprar apólices era uma forma de aplicar o capital em juros.

Guerra franco-prussiana. Guerra entre a França de Napoleão III e a Prússia, de 19 de julho de 1870 a 28 de janeiro de 1871. Napoleão III foi capturado em Sedan em 1º de setembro de 1870, e o Segundo Império francês caiu. O Império Alemão foi proclamado em 18 de janeiro de 1871, e a França perdeu a Alsácia-Lorena.

Presidência de província. Cargo de presidente de província no Império. Pela Constituição de 1824 (art. 165), havia em cada província um presidente nomeado pelo imperador, que podia removê-lo quando julgasse conveniente ao bom serviço do Estado. Não tinha mandato fixo, e a nomeação seguia o aconselhamento do partido que estivesse no poder.